

opusdei.org

# Os Países Bálticos acolhem o Papa Francisco

Histórias de lituanos, letões e estónios que se prepararam para receber o Papa Francisco, que estará nos seus países de sábado 22, a terça, 25 de setembro.

22/09/2018

Horário da viagem do Santo Padre à  
Lituânia, Letónia e Estónia

Em maio de 2018, Mariano Fazio,  
Vigário Geral do Opus Dei, visitou os

nossos países e transmitiu-nos como o Papa é uma pessoa tão próxima. Toma, cooperadora do Opus Dei e uma das responsáveis pela organização da viagem à Lituânia, aproveitou a ocasião para perguntar qual o melhor modo de se preparar. A resposta foi rápida: “Com oração”.

Passaram meses de preparação. A lista de voluntários encheu rapidamente e muitos não conseguiram inscrever-se nessa qualidade para o evento. Em todos os Países Bálticos, foi difundida uma fotografia do Papa com uma oração na parte de trás para preparar esta viagem. Nas igrejas, rezou-se diariamente essa oração ao terminar a missa.

O Papa viaja à Letónia no dia 24, segunda-feira. Atendendo a um pedido da Igreja Católica, o Parlamento letão declarou esse dia feriado para facilitar que as pessoas

possam participar no evento. A Conferência Episcopal publicou uma Carta Pastoral, a convidar todos os fiéis a preparar-se. Entre outras coisas, pedia-se que, depois de cada Missa, o sacerdote rezasse uma oração especial pelo Papa até à sua chegada, se fizessem obras de misericórdia, se lessem os seus escritos, etc. Tudo teve grande acolhimento entre os fiéis.

Num *site* criado especialmente para esta ocasião, foram também publicados temas para aprofundar nos escritos do Papa com material audiovisual atrativo. Nos autocarros e nas paragens, nas entradas das cidades ou nas fachadas das igrejas, via-se o sorriso do Papa a convidar à participação nos eventos.

Na maioria das igrejas, previu-se aumentar o tempo dedicado a confissões, pois há muita gente a

querer preparar-se, recorrendo a este sacramento.

Não se trata apenas de um *acontecimento para os Países Bálticos*. Conta-se também com visitantes dos países limítrofes: Polónia, Finlândia,... pois para eles, esta proximidade é uma grande ocasião para manifestar o seu afeto ao Papa.

O Santo Padre vem justamente passados 25 anos sobre a viagem de S. João Paulo II. Kristina Vasiliauskaite, compositora, faz o seguinte comentário: “Dois dos meus cânticos foram interpretados durante a visita de João Paulo II à Lituânia, em 1993... O tempo passou muito depressa. Desta vez, em sua honra e para glória de Deus, será cantada outra obra minha: a primeira parte do *Magnificat*. As palavras deste cântico de Maria são reflexo, salvas as devidas distâncias, de como me

sinto nesta altura. Julgo que será uma festa grande para todo o povo lituano”.

Indre, que trabalha só há um ano no “Kataliku Balsas”, departamento que se encarrega da comunicação à volta da viagem do Papa, diz: “Nós, os lituanos, sofremos muito pela fé. Hoje, com a chegada do Papa, podemos alegrar-nos pela liberdade da Lituânia e pelo privilégio de confessar livremente a fé. Queria pedir a todos para rezarem pela Lituânia nestes dias”.

Laura, letona e mãe de três filhos, comentou: “Para me preparar melhor, confessei-me, rezei pelo Papa e estou a ler os seus escritos”. Irena acrescentou que, além disso, iam receber em sua casa três padres polacos.

Kristine dizia também, comovida: “Espero com entusiasmo a visita do Papa. Embora esteja previsto mau

tempo, sei que os participantes da Missa em Aglona não vamos ter frio, porque o Papa falará de coração a coração. Ao estudar os temas de preparação sugeridos pela Conferência Episcopal, descobri coisas práticas e profundas que posso fazer no dia a dia, enquanto realizo obras de misericórdia ou sirvo a minha família. Entre as pessoas que me rodeiam, tanto no meu trabalho como na sociedade, notei interesse pelo Papa e pelos temas espirituais. Encontramo-nos em Aglona!”.

Uma Cooperadora, que vive em Aglona, contou que lá se organizou um grupo para passar a ferro tudo o que será necessário para a celebração da Missa e propuseram aos participantes das localidades mais próximas que trouxessem bolachas caseiras para o lanche do Papa e dos sacerdotes. Por outro lado, a Caritas da Letónia convidou a fazer peúgas com a finalidade de

oferecer as melhores ao Papa, e as restantes, a pessoas necessitadas da Ucrânia, secundando assim o convite do Papa a rezar pelos lugares do mundo que estão em guerra.

Mariana, uma das muitas voluntárias, conta que no sábado anterior (15 de setembro, festa de Nossa Senhora das Dores) foi a uma jornada de formação para voluntários em Šiluva, pequena povoação onde Nossa Senhora apareceu em momentos cruciais para a Igreja na Lituânia. Aí dirigiram-lhes palavras muito estimulantes, citando ensinamentos do Papa recolhidos na *Amoris Laetitia* e na *Gaudete et Exultate*. “Gostei muito de ouvir, dito claramente, que ser voluntário nesta visita do Papa deve transformar as nossas vidas, pois não se trata meramente de uma tarefa social. Também nos ajudaram a considerar que muito poucas pessoas vão ter ocasião de estar cara a cara

com o Papa, tocar-lhe na mão, etc., mas as cem mil pessoas que participam terão ocasião de se relacionar connosco, os voluntários. Da nossa cara sorridente, relacionamento amável e espírito de serviço depende, em boa parte, que para cada pessoa estes dias sejam uma festa com inúmeras recordações positivas ”.

As iniciativas são múltiplas: na Letónia, um grupo de jovens gravou alguns vídeos, animando outros jovens como eles a participar na visita do Papa. Outros, na Lituânia, decidiram ir pessoalmente às residências de estudantes para falar com cada um.



francisco-letonia-lituania-estonia-  
setembro-2018/ (25/03/2025)